



Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos

Reunião em 1º de março de 2010
Local: Arquivo Nacional

Presentes:

- Brenda Couto de Brito Rocco, Arquivo Nacional
- Carlos Augusto Silva Ditadi, Arquivo Nacional
- Cláudia Lacombe Rocha, Arquivo Nacional
- Cláudio Muniz Machado Cavalcanti, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
- João Alberto de Oliveira Lima, Senado Federal
- Vanderlei Batista dos Santos, Câmara dos Deputados

Ausências justificadas:

- Margareth da Silva, Universidade Federal Fluminense
- Neire do Rossio Martins, UNICAMP
- Sérgio Dagnino Falcão, Câmara dos Deputados

Sumário dos assuntos tratados:

1. Aprovação da ata da reunião anterior.
2. Informes:
 - a. Cláudia informou que os metadados do e-ARQ Brasil foram aprovados na última reunião do Conarq. O documento está sendo preparado para publicação no setor de editoração do Arquivo Nacional e, depois, será colocado no *website*, e uma cópia em papel será editada.
 - b. Vanderlei apresentou o programa do fórum sobre digitalização que está sendo organizado pelo Ministério do Planejamento, com o apoio da Câmara dos Deputados e do Arquivo Nacional. O evento será realizado nos dias 22 e 23 de março, em Brasília, e serão discutidos aspectos técnicos e legais que envolvem o tema, bem como serão apresentadas algumas experiências.
3. Encaminhamento do documento de diretrizes para aquisição e desenvolvimento de SIGAD com base no e-ARQ Brasil, que foi enviado ao Ministério do Planejamento em 2009: Claudio comprometeu-se a verificar a situação do documento no MPOG e agilizar a publicação de uma instrução normativa, ou instrumento similar, com o documento das diretrizes.

4. Revisão de termos do Glossário: “organicidade” e “gestão arquivística de documentos”:
 - a. Organicidade – A definição existente no Glossário para o termo “organicidade” passou a ficar associada ao termo “relação orgânica”, que diz respeito à relação em si entre os documentos. Incluiu-se um verbete específico para “organicidade”, que se refere à característica do acervo que decorre da relação orgânica entre os documentos que o compõem.
 - b. Foi apresentado um questionamento encaminhado à CTDE com relação ao uso do termo “gestão arquivística de documentos”, em detrimento do termo “gestão de documentos”, já consagrado na área de arquivos. Os integrantes da CTDE discutiram a colocação e concordaram em manter o uso do termo “gestão arquivística de documentos”, como sinônimo do tradicional “gestão de documentos”. Confirmou-se a necessidade de qualificar a gestão como arquivística quando se tratam de documentos arquivísticos digitais, uma vez que está inserida em um campo multidisciplinar e as diversas áreas envolvidas têm entendimentos diferentes para o termo “gestão de documentos”. Decidiu-se escrever uma resposta para a pessoa que apresentou o questionamento, de acordo com os argumentos listados na reunião. Foi incluída uma nota de pé-de-página no Glossário da CTDE, esclarecendo que “gestão arquivística de documentos” é sinônimo de “gestão de documentos”, a partir de uma nota já existente no e-ARQ Brasil.

5. Planejamento das atividades para 2010:
 - a. Digitalização de documentos registrada em cartório: Verificou-se a importância da redação de uma nota técnica sobre o tema, apresentando uma posição da CTDE, com o objetivo de subsidiar o Conarq. Claudio comprometeu-se a trazer uma minuta na próxima reunião, a ser elaborada a partir de sugestões encaminhadas pelos demais membros. Para tal, todos os integrantes precisam estudar o assunto, a partir da leitura da legislação correlata, dos projetos de lei em andamento relacionados ao tema e das discussões apresentadas no fórum sobre digitalização que está sendo organizado pelo Ministério do Planejamento. A discussão entre os integrantes da CTDE deverá ser mediada pela lista de *e-mails* do grupo do Yahoo!.
 - b. Diretrizes para a gestão de *e-mails*: Decidiu-se pela redação de um documento com diretrizes para a gestão arquivística de *e-mails*, a ser produzido no segundo semestre de 2010. Brenda Rocco ficará responsável pela redação da minuta, a ser feita com base em documentos já existentes em outros países. A este trabalho, colocam-se diversos desafios, como o fato de o próprio Manual de Redação Oficial da Presidência da República não considerar o *e-mail* como documento.
 - c. Estudo do MoReq 2, Dod 2 e documento do Conselho Internacional de Arquivos que trata de requisitos para sistemas de gestão de documentos digitais: João Lima comprometeu-se a estudar o modelo de entidades e relacionamentos do MoReq 2 e identificar sua aplicação ao e-ARQ Brasil, para a redação de uma nota técnica complementar.
 - d. Uso e preservação de assinatura digital em documentos arquivísticos de longo prazo: Carlos Ditadi encarregou-se de apresentar um levantamento do estado da arte no tangente à preservação de assinatura digital na próxima reunião da CTDE.

6. Perguntas mais frequentes: Começou-se a revisão das perguntas mais frequentes do sítio da CTDE a partir de uma proposta elaborada por Brenda Rocco para as respostas às questões que haviam sido aprovadas na reunião anterior. O primeiro item a ser discutido foi “Um documento digital sem assinatura digital pode ser considerado autêntico?”

7. A próxima reunião ficou marcada para os dias 17 e 18 de junho.

Reunião em 2 de março de 2010
Local: Arquivo Nacional

Presentes:

- Brenda Couto de Brito Rocco, Arquivo Nacional
- Carlos Augusto Silva Ditadi, Arquivo Nacional
- Cláudia Lacombe Rocha, Arquivo Nacional
- Cláudio Muniz Machado Cavalcanti, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
- João Alberto de Oliveira Lima, Senado Federal
- Rosely Curi Rondinelli, Casa de Rui Barbosa
- Vanderlei Batista dos Santos, Câmara dos Deputados

Ausências justificadas:

- Margareth da Silva, Universidade Federal Fluminense
 - Neire do Rossio Martins, UNICAMP
 - Sérgio Dagnino Falcão, Câmara dos Deputados
8. Continuou a discussão sobre as perguntas e respostas para a seção “Perguntas mais frequentes” do sítio da CTDE. Foram discutidas e respondidas as seguintes questões, bem como fornecidos exemplos e fontes para mais informações sobre elas:
- a. O que pode ser considerado um documento arquivístico num ambiente digital?
 - b. Documento digital é a mesma coisa que documento eletrônico?
 - c. As fotografias e filmes digitais produzidos na minha instituição podem ser considerados documentos arquivísticos?
 - d. Um *website* pode ser considerado um documento arquivístico?
 - e. Mensagens de correio eletrônico (*e-mails*) podem ser consideradas documentos arquivísticos?
 - f. Um documento digital sem assinatura digital pode ser considerado autêntico?
 - g. Qual é a diferença entre um documento digital e um documento digitalizado?
 - h. A digitalização implica a eliminação imediata do original?

Rio de Janeiro, 10 de março de 2010.

Claudia Lacombe Rocha
Presidente da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos